A PACIÊNCIA DE DEUS  
  
A paciência (patientia) é um atributo que difere da bondade e da misericórdia. A misericórdia de Deus tem relação com sua atitude frente a criaturas pecadoras, mas sua paciência diz respeito ao castigo que os pecadores merecem, seja para adiá-lo, seja para abrandá-lo. No entendimento de Leigh, a paciência de Deus é aquele atributo "em que ele suporta o insulto de pecadores e adia seu castigo ou é a generosíssima vontade de Deus em que ele suporta por muito tempo o pecado que ele odeia, poupando pecadores, não buscando sua destruição, a fim de trazê-los ao arrependimento”. Nesse enfoque há um duplo entendimento sobre a paciência de Deus, sendo que o segundo tem em vista a redenção.  
  
Logo de início Charnock tem o cuidado de assinalar que com a palavra “paciência” não está atribuindo a Deus a ideia de “sofrimento” ou "passibilidade”. Por esse motivo, o termo não é particularmente adequado, mas ainda assim pode-se atribuir a Deus a virtude da paciência. Em poucas palavras, teólogos reformados em geral entendiam a paciência de Deus como aquele atributo mediante o qual a execução do juízo divino em sua forma mais ampla é adiada por Deus. Charnock assim expressa essa ideia: “[A paciência] significa a disposição de adiar e a inexistência da disposição de despejar a ira sobre criaturas pecadoras; [Deus] abranda sua justiça, que foi provocada, e se abstém de vingar as ofensas que sofre a cada dia no mundo”.  
  
Num estilo típico, com muita destreza, Charnock reúne harmonicarnente os atributos de Deus, o que é o resultado lógico da simplicidade essencial de Deus. “A bondade leva Deus ao exercício da paciência, e a paciência leva muitos pecadores a se lançar nos braços da misericórdia" Com isso em mente, Charnock adota a posição de que a paciência de Deus não se estende aos anjos caídos - só porque são poupados do castigo total por determinado tempo -, pois não existe nenhuma possibilidade de se arrependerem e voltarem a experimentar o favor divino.

Aqui se observa a íntima relação entre misericórdia e paciência. Quanto à atitude de Deus com os pecadores, ser paciente é uma atitude misericordiosa. Mesmo assim, a paciência de Deus não o torna leniente nem frágil. A demora de Deus em se irar não significa que seja incapaz de se irar. O adiamento do cumprimento de promessas feitas a seu povo não é reflexo de uma “falta de firmeza" em Deus; da mesma maneira, “o fato de Deus adiar o castigo não é resultado de ignorância das afrontas que lhe são feitas”, visto que Deus é onisciente e tem conhecimento total dos pensamentos e ações de seres humanos pecadores". Em conexão com isso, como a paciência é entendida em combinação com a bondade e a misericórdia de Deus - na verdade, em combinação com todos os seus atributos, mas especialmente esses dois -, ela não está restringida. Em Deus não existe falta de poder para castigar criaturas pecadoras. Aliás, Charnock sustenta que é por causa do poder de Deus que ele pode ser paciente com pecadores, citando Naum 1.3: “O SENHOR demora para se irar, tem grande poder". A demora de Deus em se irar (capacidade de controlar a ira) é mais reveladora de seu poder do que sua criação do mundo. Nesta última, ele tem soberania sobre criaturas, mas na primeira ele manifesta soberania sobre si mesmo. Charnock expressa-o de forma memorável: “O poder de Deus é manifesto de forma mais evidente em sua paciência com uma multidão de pecadores do que o seria na criação de milhões de mundos a partir do nada”. A paciência de Deus tem, então, uma relação óbvia não somente com sua misericórdia e bondade, mas também com seu poder.

Fundamental, então, para a compreensão da paciência divina é a morte de Cristo. Sem uma consideração da expiação sacrificial de Cristo, não é possível explicar o fato de Deus ter paciência com os seres humanos, mas não com os anjos. Cristo assumiu a natureza dos seres humanos (“a descendência de Abraão”), e não dos anjos, para que os seres humanos se beneficiassem da paciência de Deus. A paciência com a humanidade é fruto do evangelho e da aliança da graça. Sem a designação de Cristo como Mediador, não existe nenhum motivo para Deus ser paciente com os pecadores. Mesmo sem Cristo, Deus pode ser bom para com suas criaturas - embora alguns pudessem questionar isso -, mas sem a pessoa e obra do Filho de Deus ele não pode ser misericordioso e paciente para com a humanidade pecadora.  
  
“Na destruição dos ímpios, Deus age assim com ‘algum pesar’ e executa seus juízos aos poucos. Ele ‘belisca’ em vez de destroçar com violência".

Em tudo o que Deus faz há equidade, mas não há igualdade naquilo que merecemos. Até mesmo os ímpios prosperam por algum tempo; “Deus não apenas castiga, mas ainda continua dispensando seus benefícios; o velho bêbado continua vivo". A perversidade do homem é uma afronta a Deus, mas apesar disso Deus exercita paciência, ao adiar e abrandar sua ira. A pergunta que inevitavelmente tem de ser feita é por que Deus age assim. A resposta dada anteriormente tem em vista a obra mediadora de Cristo. Com certeza, essa é a razão principal, mas a paciência que, por causa de Cristo, Deus tem com os pecadores também mostra que Deus pode ser apaziguado. Deus deseja a reconciliação com suas criaturas e, por isso, não as destrói de imediato, mas lhes dá tempo para se arrependerem.  
  
Em termos práticos, a paciência de Deus também permite a propagação da raça humana. A humanidade seria incapaz de crescer numericamente, caso Deus matasse todos os seres humanos quando entrassem no mundo (ou mesmo no momento em que fossem gerados). Em termos mais específicos, a paciência de Deus permite a continuação e o crescimento da igreja. Deus leva em consideração os eleitos que às vezes nascem a homens maus, como no caso de Acaz e Ezequias. A luz disso, Charnock faz a seguinte observação: “Se não fosse por essa perfeição [i.e., paciência], não haveria um único santo na terra nem, consequentemente, no céu”. Isso explica, então, por que Deus é paciente, mesmo com homens perversos. E quanto àqueles que não são levados ao arrependimento pela paciência divina, Deus “manifestará neles a equidade de sua justiça vindoura”. Tudo isso dá a entender que a paciência de Deus gira direta ou indiretamente em torno da cristologia. Em Cristo, por meio de Cristo e por causa de Cristo, Deus é paciente com suas criaturas.

Fonte: Teologia Puritana, pág. 134-136. Edições Vida Nova.